

Lula pede voto e verba a prefeitos

ILIMAR FRANCO

Arnildo Schulz - 19/2/98

BRASÍLIA - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cobrou o engajamento dos prefeitos do PT em sua campanha, no encerramento de encontro dos administradores do partido, realizado esta semana em Brasília para debater a crise fiscal. "Quero saber com quanto cada prefeito pode contribuir financeiramente e materialmente para minha campanha. Não basta declarar o voto, quero saber o que fará para ganhar os votos da cidade que ele administra", disse Lula, na noite de quinta-feira. O partido administra 112 prefeituras no país e tem o vice de outras 142 cidades.

Adotando um discurso pragmático, Lula foi incisivo em relação aos prefeitos do partido. Ele apontou o dedo para o vice-prefeito de Cabo (PE), Antonio Medeiros, e disse: "Eu fiz campanha para aquele cabra ser vice, quero ver se a recíproca é verdadeira."

O candidato do PT também recomendou aos prefeitos que gastem em publicidade para divulgar suas realizações. "Nós temos que gastar um pinguinho com publicidade. Quando a Luiza Erundina era prefeita de São Paulo, ela dizia que o povo tinha que ver o que estava sendo feito. O povo tem que ver coisa nenhuma; o prefeito é que precisa divulgar o que faz", afirmou Lula.

Razão e emoção - Sentado ao lado do presidente do partido, José Dirceu, e dos líderes do partido na Câmara, Marcelo Deda (SE), e no Senado, Eduardo Suplicy (SP), Lula também pediu que o partido faça mais política e seja menos rancoroso no tratamento das divergências internas e com os aliados. "Nós agimos com emoção no lugar da razão e começamos a errar na política", disse Lula, referindo-se aos problemas do partido com os governadores Miguel Arraes (PE) e Vitor Buaziz (ES).

Lula criticou os petistas de Pernambuco. Segundo ele, na reunião



Lula disse a prefeitos que declaração de voto não basta: candidatura precisa de dinheiro e espaço na mídia

plenária realizada em Recife há três semanas, ninguém fez críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso ou ao PFL. "Só falavam mal do Arraes, que é nosso aliado." Lula também condenou o governador Vitor Buaziz, que trocou o PT pelo PV, e os petistas capixabas que o empurraram para fora do partido. "Durante dois anos o PT culpou o Vitor pelos problemas; depois o Vitor passou a culpar o PT. Agora, o Vitor não tem mais o PT nem o PT

tem o Vitor, e os salários dos funcionários continuam atrasados", disse.

O líder petista afirmou também que o partido vai privilegiar a imprensa na campanha para atingir a população. "Uma entrevista na televisão atinge 10 vezes mais do que um comício", disse. Lula argumentou que o partido precisa chegar à maioria da população, e que sem a imprensa isso será impossível.

Como exemplo das dificuldades,

citou que na campanha de seus sonhos visitaria as 496 cidades com mais de 50 mil habitantes, mas que não terá tempo nem para ir às 96 que têm mais de 200 mil habitantes.

Em seguida, voltou a ser enfático e, dirigindo-se ao prefeito de Blumenau (SC), Décio Lima, cobrou: "Quando eu for lá em Blumenau, quero que o Décio organize reuniões, mas também que me leve para falar na televisão", afirmou.